

Tarefa 1 – Professor Marco

- 01.** No engenho, pregava Antônio Vieira aos escravos, _sois imitadores de Cristo crucificado [...], porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda a sua paixão [...] Cristo despido e vós despido: Cristo sem comer e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio

VAINFAS, Ronaldo. "Deus contra Palmares: representações senhoriais e ideias jesuíticas" in: João José Reis & Flávio Gomes. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p.71. (Adaptado)

Antônio Vieira nasceu em Portugal em 1608 e, ainda criança, mudou-se com a família para a Bahia. Na juventude entrou para a Companhia de Jesus, tornando-se um dos mais célebres divulgadores da fé católica. A atuação de Vieira expressa a

- ideia de missão dos inacianos, adequada aos ditames da Contrarreforma e às preocupações com a ordem escravocrata.
 - defesa do martírio na vida cristã, resultado das alterações na doutrina católica empreendidas pelo Concílio de Trento.
 - centralidade da evangelização dos escravos africanos nas ações da Companhia de Jesus, em detrimento da evangelização das populações indígenas.
 - incompatibilidade entre as pregações jesuíticas e a implantação do projeto colonial mercantilista empreendido por Portugal no século XVII.
- 02.** Juntos, tais vetores levaram a linha de fronteira do Tratado de Tordesilhas a deslocar-se para além dos limites formais, empurrando-os crescentemente para os confins da *hinterlândia*, obrigando a se estabelecer um novo acerto de fronteira com o Tratado de Madri, que em 1750 consagrou como marco de domínio das colônias de Portugal e da Espanha o traçado de fronteira que praticamente risca como definitivo o desenho do território brasileiro de hoje.

(Ruy Moreira. A formação espacial brasileira, 2014. Adaptado.)

Considerando o processo de ocupação do espaço brasileiro, os vetores que propiciaram uma nova fronteira e o estabelecimento de pequenos aglomerados no interior do território foram

- a borracha e as rotas de procura por matéria-prima.
 - a *plantation* e a construção de entrepostos para o transporte.
 - a mineração e o comércio informal de ouro.
 - as expedições bandeirantes e as trilhas do gado.
 - as missões jesuíticas e a instalação de núcleos comerciais.
- 03.** O jesuíta padre Antônio Vieira, que havia servido durante 20 anos como confidente do rei D. João IV, resolveu, diante da resistência dos colonos, voltar a Portugal para mobilizar as autoridades em favor de uma definição mais precisa da "liberdade dos índios". Visava também propiciar a evangelização desses numerosos povos e, em vista disso, sugeriu uma série de medidas: exclusão dos capitães de assuntos indigenistas, presença obrigatória de um sacerdote em todas as expedições, nomeação de "procuradores dos índios", regulamento das condições e dos prazos de trabalho, inventário anual da mão de obra indígena e concentração dos nativos em aldeamentos, sob a administração exclusiva dos padres da Companhia de Jesus.

(Karl Arenz. "Mão de obra da fé". *Revista de História da Biblioteca Nacional*, janeiro de 2015. Adaptado.)

No fragmento, Vieira defende

- a escravização dos indígenas desde que se garantisse a sua evangelização.
- a liberdade dos indígenas, garantida sob tutela dos jesuítas.
- a utilização da mão de obra indígena sem restrições.
- a liberdade dos indígenas, assegurada pelo rei português e administrada pelos colonos.
- a escravização dos indígenas desde que decorrente de guerras justas.



- 04.** De modo geral, os jesuítas concentraram suas estratégias em três áreas de ação: a conversão dos “principais”, a doutrinação dos jovens e a eliminação dos pajés. Mas, a cada passo, enfrentavam resistências, em maior ou menor grau.
De fato, acompanhando os efeitos devastadores das doenças, foi a resistência indígena o principal obstáculo ao êxito do projeto missionário.

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra*)

De acordo com o historiador,

- a catequese foi um processo pacífico e uniforme, que sempre contou com a aceitação por parte dos indígenas.
 - a recusa dos índios em aceitar a nova religião e as mortes por epidemias dificultaram a ação dos jesuítas.
 - as missões jesuíticas tiveram sucesso porque os caciques e os pajés mantiveram seu poder político.
 - a assimilação dos costumes europeus e valores cristãos foi mais fácil entre os líderes religiosos indígenas.
 - o trabalho dos jesuítas baseou-se na preservação das crenças religiosas e tradições culturais dos índios.
- 05.** Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
 - questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
 - ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
 - crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
 - tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.
- 06.** Acerca da sociedade paulista nos séculos XVII e XVIII, assinale C (Correta) e I (Incorreta) nas afirmativas abaixo:
- () A grande marca deixada pelos paulistas na vida colonial do século XVII foram as bandeiras, que eram expedições que reuniam brancos, mamelucos e índios, que se lançavam sertão adentro em busca de indígenas a serem escravizados e metais preciosos.
 - () Os paulistas, ao longo desse período, construíram uma sociedade rústica e mestiça, profundamente influenciada pela cultura indígena.
 - () Os paulistas constituíram uma sociedade especial que, por sua origem mestiça, pode ser considerada democrática, pois não possuíam hierarquias raciais que aprofundavam as distinções entre índios, mestiços e brancos.

A sequência CORRETA é

- a) C, C, I.
- b) C, C, C.
- c) C, I, I.
- d) I, I, I.



- 07.** A sociedade escravista brasileira não foi uma criação do escravismo, mas o resultado da integração da escravidão da grande lavoura – que já existia na península ibérica, mas era marginal à organização da sociedade por ordens que se desenvolve na Europa desde o séc. XI – com princípios sociais preexistentes na Europa. A escravidão dos engenhos transformou e ampliou as categorias tradicionais, transformou em pessoas de qualidade alguns indivíduos que nunca sonhariam em obter esta condição em Portugal e criou um novo estado de plebeus [...].

SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 214.

Sobre o critério que organizava a sociedade colonial brasileira, é CORRETO afirmar que

- no Brasil, a sociedade colonial reproduziu a estrutura social europeia, sem lhe acrescentar modificações significativas.
 - na sociedade colonial brasileira, a distinção jurídica essencial que dividia os indivíduos era entre reinóis e brasileiros nascidos na colônia.
 - na sociedade colonial, não valiam os padrões vigentes na metrópole, como pureza de sangue ou distinção entre cristãos-novos e velhos.
 - no Brasil, a sociedade colonial desenvolveu novos princípios de classificação social, com base na raça e na cultura.
 - no Brasil, o novo estado dos plebeus era constituído pelos homens brancos pobres e livres e pelos escravos.
- 08.** O artigo mais importante do intercâmbio com as Minas era o gado bovino. Os currais baianos exportavam para as Gerais boiadas e mais boiadas. Esse negócio era muito vantajoso para os criadores que tinham currais ao longo do rio São Francisco.

ZEMELLA, Mafalda. **O abastecimento da capitania das Minas Gerais no século XVIII**. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1990. p.72.

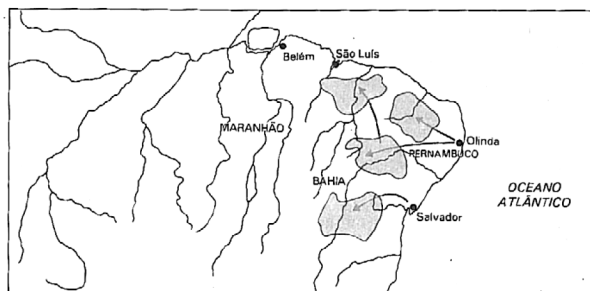
Assinale a alternativa **correta**:

- O trecho demonstra o equívoco dos estudos históricos que apontavam o século XVIII como o “século do ouro” na economia colonial e que o grande produto comercializado nessa época era a carne bovina.
 - A aquisição de gado baiano mostra que a pecuária foi uma prática econômica importante para o desenvolvimento da mineração. Afinal, foi o trânsito do gado que impulsionou as primeiras descobertas de metais preciosos no território colonial.
 - O crescente comércio de gado destacado no trecho se relaciona com um dos efeitos da instalação da atividade mineradora. No caso, o rápido e volumoso incremento da população localizada no interior do território colonial.
 - O comércio de gado, apesar de volumoso, era uma atividade ilegal durante o período colonial. A Coroa Portuguesa exigia que esse tipo de mercadoria fosse exclusivamente importada da metrópole.
 - Muitos estudiosos colocam em dúvida a dimensão dada à criação bovina feita “ao longo do rio São Francisco”. Isso porque a região nordeste é historicamente conhecida por seus graves problemas ligados à seca.
- 09.**

As primeiras atividades econômicas praticadas pela colonização portuguesa no Brasil tiveram por cenário apenas o litoral do leste-nordeste brasileiros, sem que de modo sensível penetrassem no vago e misterioso sertão, ainda ocupado por tribos selvagens. Determinava essa situação o desinteresse econômico por qualquer tentativa de fixação de povoadores em regiões mais afastadas do mar.

Assim enquanto sob os Reis Filipes penetravam os Vicentinos pelo sul na caça ao índio, ao mesmo tempo em que se sucediam as conquistas litorâneas em todo o nordeste, a solução encontrada para o povoamento do sertão forneceu-a (.....), atividade econômica essencialmente fixadora de população, mesmo escassas.

(Hélio Viana. *História do Brasil*)



O texto e o mapa referem-se a:

- criação de gado;
- busca de drogas do sertão;
- produção de algodão;
- extração de borracha;
- cultivo de tabaco.



10. O senso comum anunciou, durante décadas, a índole pacífica do povo brasileiro, alegando que teríamos sofrido poucos momentos de revolta. No entanto, somente durante o período colonial foram registrados mais de sessenta motins, insurreições, revoltas e rebeliões na América Portuguesa. Um desses movimentos reivindicatórios foi liderado por Manuel Beckman.

(Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinícius de Moraes. Eles formaram o Brasil)

A chamada Revolta de Beckman:

- a) reclamava o fechamento das casas de fundição criadas pelos portugueses na região da mineração;
 - b) escancaravam atritos entre portugueses e espanhóis na região de São Paulo;
 - c) derivou de conflitos entre bandeirantes e forasteiros na região mineradora;
 - d) ocorreu em Pernambuco, onde ocorriam conflitos entre brasileiros e portugueses;
 - e) reclamava da exploração econômica da metrópole, praticada pela Cia de Comércio do Maranhão e dos clérigos que pregavam contra a escravidão dos indígenas.
- 11.** A partir do século XVII, o funcionamento do sistema colonial mostra suas contradições no plano econômico, político e social, levando à eclosão, na colônia brasileira, dos primeiros movimentos de contestação ao domínio exercido pela metrópole portuguesa. Sobre as revoltas coloniais é correto afirmar que
- a) as rebeliões nativistas emergentes na colônia durante o século XVII foram movimentos com caráter de libertação nacional, inspirados pelos ideais iluministas.
 - b) a Inconfidência Mineira, conhecida também como a Revolta de Felipe dos Santos, ocorreu quando o governo português proibiu a circulação de ouro em pó em Minas Gerais.
 - c) a Guerra dos Mascates eclodiu no Maranhão motivada pelo descontentamento dos colonos à criação, em 1682, da Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, detentora do monopólio do comércio na região.
 - d) a Revolta de Beckman (1684), a Guerra dos Emboabas (1708-09), a Guerra dos Mascates (1710- 11) e a Revolta de Felipe dos Santos (1720) foram movimentos motivados, sobretudo, pela defesa dos interesses dos colonos contra determinadas medidas da metrópole e não tinham o intuito da emancipação política.
 - e) a Conjuração Pernambucana foi uma rebelião promovida principalmente contra os privilégios obtidos pelos comerciantes portugueses de Recife.